

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 .
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 .
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 .
Numero avulso. . . . .	30 .

Annuciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annucios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	30 .
Imposto do sello. . . . .	10 .

Originacs ejam ou não publicados não se restituem  
Annucios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## CLERICAES E LIBERAES

«O povo de Lisboa, diz a «Vanguarda» de 8 do corrente, ficou assustado com a noticia que hontem transcrevemos do nosso collega «O Paiz», e que se refere ao facto de terem chegado a Lisboa durante o mez passado, mais de cem religiosos estrangeiros que aqui veem fazer o seu campo d'operações contra a França democratica e contra a Hespanha, se este paiz persistir no combate contra o clericalismo, que o tem arrasado á ruina.

«Effectivamente o facto é gravissimo e urge que seja tomado a serio e considerado pelo governo, afim de evitar alguma reclamação ou algum conflicto importante.»

Mais de cem religiosos estrangeiros! Já é! Bem pode a França fugir, a Hespanha tremer de medo e Lisboa pôr-se em guarda!

Apreciando o contexto dos dois períodos transcriptos como elle realmente deve ser apreciado por todos os liberaes sinceros e desapaixonados, imparciaes e de boa fé, não podemos deixar de dizer que é preciso que uma nação se julgue muito fraca, e até muito «fracalhona» para que, tendo tudo a seu favor—leis e força—se apavore, se assuste com a entrada de meia duzia de religiosos estrangeiros na sua primeira capital, quando ao contrario e em harmonia com as leis da boa hospitalidade, lhes deveria talvez ter sahido ao encontro é dizer com toda a franqueza:

Aqui, senhores, tereis  
A mais ampla liberdade!  
Mas o que cá não pudeis  
E' fallar... da divindade!

O povo de Lisboa ficou assustado! Crêdo, mana, que tenho medo! Mas assustado de quê? De ouvir fallar em meia duzia de homens que nem sequer viu ou sabe se estão entrelle, mas que se é certo se acolheram a Lisboa como amigos por saberem que é uma cidade hospitaleira?

Não, o povo de Lisboa não ficou assustado: Em primeiro lugar porque não é cagarola, em segundo porque não viu de quê, nem mesmo se importa que na sua capital entrem, em vez de 100, 500 ou 1.000 estrangeiros, porque tal numero em Lisboa representa apenas um litro d'agua no Tejo.

Quem de facto simulou ficar assustado não foi o povo propriamente dicto, mas sim o «povo adulto», aquelle que para tudo quer e pede liberdade, menos para os clericaes, para os religiosos—nacionaes ou estrangeiros—como se estes não fizessem parte integrante da humanidade que hoje tende a libertar-se e deve libertar-se um dia breve, embora mais tarde—talvez antes de 100 annos depois—tenha de retrogradar aos calamitosos tempos ultramedievaes.

Longe e bem longe vá o nosso agoiro! Mas quando homens como o sr. Arroyo chegam a dizer n'um Parlamento que os Chefes dos Estados—quem diz d'um diz de todos—não tem n'o direito de receber quaesquer pessoas em suas cazas, claro

está que a «Liberdade propende para o cazarismo agudo» que, avançando dia a dia, promete escravizar tudo!

Se uma tal «theoria», como o sr. conde de Figueiró lhe quiz chamar, tivesse vindo d'um deputado republicano, que se diria d'esse deputado? Mas tendo sahido d'um digno par do reino que se diz e é monarchico, no hay que dizer. E comtudo, se ao Chefe do Estado não é licito receber quaesquer pessoas em sua caza, tambem ao sr. Arroyo não, porque a verdade é só uma e os direitos são ou parecem iguaes.

E emquanto o sr. Arroyo não quer que cada um tenha a liberdade de receber quaesquer pessoas em sua caza, quer o sr. Dantas Baracho «a Liberdade de cultos e o Registo civil obrigatorio».

Ora a Liberdade de cultos por um lado e o Registo civil obrigatorio por outro, somma «Ludibrio liberal», porque é como quem diz: «Nós «os dadores da liberdade» concedemos-te o direito de seguirem a Religião que quizeres; mas, cazo prefiras a catholica, fica sabendo que te não podes cazar nem baptizar teus filhos na Igreja, sem que primeiro te «cazes e os baptizes» civilmente. De maneira que n'este ultimo cazo terás de fazer duas despezas, embora ás vezes não possas fazer uma, mas nós «os dadores da liberdade escrava» é que nada temos com isso, porque somos teus amigos, amigos do nosso povo.»

Esta liberdade, apesar de pedida pelo digno par sr. Dantas Baracho, que se diz tão autonomo como independente, cheira a escravidão crescente.

Para rematarmos diremos ainda que, alem d'estas bellas passagens liberrimas, ha quem diga que uma outra se vae dar na Camara dos Pares. Mas não, com o sr. João Franco á frente do Governo, não se pode nem deve acreditar n'isso, porque é nem mais nem menos do que a sahida d'alguns dignos pares d'aquella Camara, o que realme te seria «quase tão anti-liberal» como a «theoria» do sr. Arroyo.

## Mau caminho

Os ultimos successos politicos occorridos nas duas casas do parlamento, pôde bem chamar-se uma revolução; não a revolução sangrenta das ruas, que as baionetas em breve poderiam suffocar, mas revolução talvez mais grave, que se afirma nas regiões do poder.

Factos de tão extranha gravidade como os que ultimamente se tem dado, não ha memoria, nos nossos tempos em Portugal

Na verdade, em materia politica resvalamos por um despenhadeiro que não sabemos aonde iremos parar, e o que será o dia d'amanhã!

E' na verdade extraordinaria a actual situação, e não são os deputados republicanos que no parlamento fazem essa revolução a que o paiz

assiste apavorado. Se caminhamos para a republica como se diz em toda a parte, não são os republicanos que para ella mais nos encaminham mas sim os monarchicos.

Que extranha situação.

Parece que os nossos politicos desconhecem as suas responsabilidades e esqueceram os seus deveres!

A continur assim ninguem sabe o que será o dia de amanhã, porque o momento historico que o paiz está atravessando é de maior gravidade do que a muitos se afigura.

E' grande a agitação que se nota, em resultado de muitos erros, de ha muito, e dos de ha pouco, e mal nos irá se os nossos politicos de todas as facções não reflectem quão errado é o caminho que estão seguindo.

Nas ultimas sessões da camara dos deputados partiram-se carteiras, suspendendo-se a sessão e na de 20 foram d'ali expulsos pela força armada os deputados republicanos, Dr. Affonso Costa e Dr. Alexandre Braga.

Os jornaes diarios dos tres ultimos dias, narram detalhadamente o que ali se deu, bem para deplorar-se.

## A Lei de 13 de Fevereiro

Vae ser apresentada no parlamento a reforma da lei de 13 de fevereiro de 1896, que decerto a approvará.

O sr. presidente do conselho que devia rogar a sua lei que n'um paiz como o nesso não tem razão de existir, porque n'elle não ha anarchistas, vae fazer d'ella uma segunda edição talvez mais correcta e augmentada como são todas as novas eduições.

E' geral o clamor da imprensa contra essa lei que sempre se julgou, ao subir á presidencia do conselho o seu auctor que d'uma vez acabasse com ella.

«Não são só os jornaes republicanos que contra ella se revoltam, são tambem quasi todos os jornaes monarchicos e contra ella se estão escrevendo artigos violentissimos.

D'um longo artigo do escriptor algarvio que usa o pseudonimo de Marcos Algarve. (de Tavira), publicado n'«O Heraldo», transcrevemos este periodo:

«A lei de 13 de fevereiro transporta Portugal ao tempo de Nero ou de Philippe II: a lei que auctorisa o primeiro sicario—logo que seja juiz—a arremear para o abismo do degradado perpetuo toda a legitima consciencia que emancipe o pensamento.

to, é peor, mais bestial, mais covarde e hedionda que a lendaria sanha fraticida dos bandoleiros da Calabria e da Azambuja ameaçando os incautos viandantes.»

## SUFFRAGIO

Os abaixo assignados, fazem publico que no dia 7 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, se realizarão exequias solemnes na igreja matriz d'esta freguezia, por alma do nosso benemerito e prestimoso patricio Manuel Quaresma Val do Rio, por ser o trigessimo dia do seu fallecimento, e convidam todos os figueiroenses a assistir áquelle acto.

Diogo Pereira Baetta e Vasconcellos  
Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos  
Antonio Henriques Pereira Baetta e Vasconcellos  
Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

## Azeite

Começou na semana pretenta a baixar o preço d'este genero de primeira necessidade que no actual anno anno attingia um preço fóra do regular.

Durante esta semana regularam os preços de 2\$100 em diversos mercados, em que antes foi de reis 2\$400 o decalitre.

Apesar da boa colheita calcula-se que o preço não baixará muito de 2\$000 reis.

## Na Russia

A agitação revolucionaria tem recrudescido por diversas partes do grande imperio.

Contra o general Keinhott, prefeito de Moscow, foi lançada uma bomba por um rapaz. A explusão fez saltar os vidros das janellas vizinhas, o alvejado ficou incólume e o aggressor foi prezo e, em acto continuo, morto a revolver pelo general.

A Reunukaniff, outro general, tambem em Irkoutsk foi atirada outra que igualmente não attingiu o alvo, tendo apenas ferido o aggressor n'um pé.

Prezo este, foi lhe encontrado um revolver e, em caza, mais algumas outras armas.

O agredido foi mais humano que o seu collega de Moscow porque não quiz fazer justiça por suas mãos, matando-o como elle o aggressor, que fez encarcerar para ser julgado em Conselho de guerra.

—Questão de mais algum tempo, que a sorte vem a ser a mesma

## Principios de justiça

Em todos os programmas politicos, em todas as representações de collectividades, seja de que ordem ou categoria forem; em todos os requirimentos ou memorias individuaes; todos os discursos proferidos em assembleias, convocadas para decidir sobre assumptos de interesse de classe ou de interesse publico, o que se pede, o que se apregoa é—justiça.

Esta insistencia, por tantos modos manifestada, dá a entender que a esse respeito—a respeito de justiça—ha muito talvez *tudo* a desejar.

Porque, ninguem pede o que já tem, ninguem exige o que já possui. Se tudo que os governos resolvem, se tudo que os poderes publicos decretam fosse a legitima e incontestavel expressão da justiça., certamente que não haveria quem a pedisse, nem sequer, antes de resolvidos os negocios publicos ou pessoas por que se interessasse, visto ter a certeza de que justiça lhe seria feita.

Justiça! . . . Pois isso é coisa que se peça! E' coisa para obter a qual seja necessario recorrer a empenhos? Quem os não tiver ha-de ser sacrificado, preterido; esmagado nos seus direitos? . . .

Triste verdade esta, mas verdade! Sem recommendações, sem protectores, nada se consegue. Quem ha-de decidir, resolver, chega a desconfiar dos que, sem apresentação, sem influencia, se limitam a pedir justiça.

Ter por si apenas esta circumstancia, que devia ser a unica attendivel, é o mesmo que estar só. Ter o favor dos preponderantes, ter as boas graças dos dirigentes de tudo.

Quaes podem ser as consequencias de semelhante subversão dos principios mais sagrados, mais fundamentaes da ordem, da harmonia social; mais segura caução que ao direito, á razão, á lei pôdem dar aquelles que dispõem de tudo que faz o objecto da administração do Estado?

As consequencias são bem conhecidas; são cada vez mais graves. Não pôde a moral exercer a sua benefica influencia, enquanto a justiça, sua companheira inseparavel, seja repellido, escarnecida, calcada.

Aproximando estas observações do nosso assumpto, reconhecer-se-ha de prompto que, alem de outras, a consequencia do espirito de injustiça, de que teem estado possuidos os

governos, é, na fazenda publica, na liquidação e repartição do imposto, a mais lamentavel, a mais iniqua.

Contribuições que atacam toda a manifestação da vida economica; que parece considerarem a alimentação a mais parca e pobre como indicio de sumptuosidade, contribuições que sacrificam classes inteiras, e que esmagam as mais laboriosas e humildes;—tributos, assim oppressivos, revelam, na inconsciencia com que são fixados e na desigualdade com que são repartidos, uma injustiça flagrantissima que bastará para revelar o que irá em tudo mais de que dispõem ou de que abusam os poderes, determinados pela paixão, pelo faciosismo, por tudo que possa haver de peor n'esta cousa que se chama *politica!*

(De o Noticias de Alcobaca).

### É CERTO

Que o phrazeado saiaz  
Só rebaixa ao que d'elle uza,  
E que por isso mal faz  
Quem d'essa language abusa,  
Porque a suja bordeliçe  
Não honra aquelle que a disse.

E que d'aqui só se arreda  
O que á michela arremeda.

### Egreja Matriz

Acaba de ser collocada na nossa igreja matriz uma grade metálica, dividindo os lugares destinados aos dois sexos, que abrange o espaço das tres columnas.

Sendo um serviço de bastante necessidade, e não podendo a junta de parochia fazel-o, pois que é grande a sua falta de recursos, o digno prior, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos, mandou o fazer á sua costa, despeza que se aproximará de cem mil reis.

Era realmente uma falta que ainda havia no magnifico templo.

O orgão é aqui esperado até ao fim d'este mez, e para isso se acha ha dias em Lisboa o sr. Dr. Manuel de Vasconcellos.

### o réu «Cavadinha»

Sahir no dia 22 do corrente para Lisboa, acompanhado de uma pequena força militar d'infanteria 15, o réu Manuel Adolpho «o Cavadinha», condemnado á pena maior de 8 annos de prisão cellular, seguidos de 20 de degredo, pelo assassinato de Antonio Curado, do Caldeireiro, d'esta freguezia, em janeiro de 1904.

Acompanhou-o tambem o official, Antonio David.

As rés, Maria do Carmo «a Guessa», e Mathilde de Jesus, a primeira condemnada na mesma pena, pelo mesmo crime, e a segunda pelo de infan-

ticidio, serão brevemente para ali removidas.

Estas, que até ha pouco estavam no mesmo compartimento de cadeia e se davam bem, foram ha dias separadas, porque passaram a maltratar-se uma á outra.

### Semana Santa

Está-se já tratando de prevenir todo o necessario para na proxima quaresma se celebrarem na parochial igreja d'esta villa, com toda a solemnidade, os officios de semana santa.

O illustre parcho, Ex.<sup>mo</sup> prior Vasconcellos, empenhado n'esta solemnidade, tem já prevenidos os ecclesiasticos necessarios e outros elementos.

Acha-se ha dias em Lisboa, onde foi tratar de seus negocios, o director d'este semanario, sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, digno secretario da camara d'este concelho, nosso presado amigo.

Feliz e breve regresso lhe desejamos.

Regressou a esta villa com sua ex.<sup>ma</sup> familia, tendo passado algumas semanas em Salvaterra e em Certã, o ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Accacio Sande Marinha, habil advogado nos auditorios d'esta comarca.

Continua ainda guardando o leito, em consequencia da fractura de uma perna, ha já um mez, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo e Vasconcellos, não tendo todavia havido qualquer complicação.

Oxalá em breve nosamos noticiar o restabelecimento da virtuosa senhora.

Estiveram no dia 22 n'esta villa os nossos amigos e assignantes, srs. Joaquim Coelho Nunes da Silva, zeloso professor da freguezia da Graça, e Antonio da Silva Carvalho, de Aréga.

### AVISO

São convidadas todos os socios do club d'esta villa, em harmonia com o disposto nos art.<sup>os</sup> 26 e 28 dos estatutos, a reunirem em Assemblêa Geral, no dia 2 do proximo mez de dezembro pelas 2 horas da tarde, na Casa do Club, afim de procederem á eleição da Comissão revisora de contas, mesa da Assemblêa Geral e direcção, que ha de administrar a associação no anno de 1907.

Em harmonia, tambem, com o disposto no § unico do art.<sup>o</sup> 25, não comparecendo maioria de socios, terá logar a eleição no dia 9 do mesmo mez, á mesma hora e no mesmo local, com o numero de socios que se reunirem.

O Presidente d'Assemblêa Geral

Adelino d'Araujo Lacerda.

Troviscal de Pera, 22-XI-905.

Mais uma vez chamamos a attenção do ex.<sup>mo</sup> Director das Obras Pu-

blicas n'este districto, para o lastimoso estado em que se acha a estrada 121, no sitio do Ribeiro do Carregal, desde que em 23 de setembro ultimo uma violenta trovoadá ali destruiu o aqueducto.

Alem do transtorno que causa ao tranzito de carros que transportam as mercadorias d'este importante centro industrial, que têm de passar por uma propriedade, sendo necessario dar-lhe dianteira com uma junta de bois, e os passageiros que se transportam em carros têm tambem de apiar-se, porque com as abundantes chuvas tem-se tornado o sitio um verdadeiro lamaçal, occasionando de-sastres pessoases.

Ha tempos noticiámos que um nosso amigo em resultado de uma queda ali, deslocou o braço direito e agora temos já a lamentar outro desastre ali occorrido.

N'um dos dias da semana preterita, ali cahiu o sr. Firmino Henriques, por alcunha «o Lobo», do Carregal Cimeiro, ficando bastante contundido.

E' justa, justissima a nossa reclamação, e por isso pedimos ao ex.<sup>mo</sup> sr. Director das Obras Publicas n'uma satisfação, pois tal estado está causando graves transtornos ao commercio e industria d'esta região, alem dos prejuizos pessoases que em tal precipicio podem dar-se.

### A ESCOLA

A' beira d'um caminho, sobre a Aldeia,  
Defronte do pagal da residencia,  
A Escola me sorri.  
Lá dentro o enxame n'go da colmeia,  
Agita as azas de ouro da innocencia;  
E canta, e brinca, e ri. . .

Cantar, sonhar contigo, ó minha Escola,  
Pensar no que já foste ha muitos dias,  
De quando eu fui rapaz,  
E ver se me concedes uma esmola  
Das tuas descuidosas alegrias,  
E' isso o que me traz. . .

E' isso o que me traz ao teu beirado,  
A mendigar a esmola dum affecto,  
De joelhos no portal. . .  
Meu velho Padre-Mestre, corcovado,  
E vós, ó palmatoria de pau-preto,  
Não m'o leveis a mal!

Creanças! dai-me o orvalho da innocencia,  
Que eu quero refrescar os desenganos  
Que tem meu coração;  
Cobri com vossos olhos a indigencia  
Do pobre que já foi, ha muitos annos,  
O vosso decurião. . .

Contai-me os vossos ninhos e folgaros,  
Que eu venho jornadeando por atalhos,  
De encontro ao vento sul,  
Sómente por beber vossos cantares  
E refrescar minha alma nos orvalhos  
Do vosso olhar azul. . .

Adolpho Portella.

Mulher, amante, filha, irmã, esposa, mãe, avó; n'estas sete palavras existe o que o aoração humano encerra de mais estatico, de mais sagrado e de mais infavel.

Rodrigues de Bastos.

Ha tres coisas que sempre amei, mas nunca pude comprehender: a pintura, a musica e as mulheres.

Fontenelle.

### TROVA POPULAR

Não quer o sol que o ceu ande  
A's escuras um momento;  
Morre o sol, mas deixa ao ceu  
O luar em testamento.

### Nos Estados-Unidos

Um terrivel accidente acaba de ter lugar em Woodville—Indiana—aonde, por um erro d'agulha, um comboio d'emigrantes que seguia para Chicago com uma velocidade de 60 kilometros por hora, abalruou com outro de mercadorias que vinha em sentido contrario.

Foi horrível o choque. As duas locomotivas, feitas em estilhas, foram enterrar-se nas valetas da linha, arrastando muitas carruagens e vagons que pouco depois começaram a arder.

Por entre os despojos dos vagons incendiados, ouviam-se os gritos dos feridos pedindo socorro, gritos que se iam avolumando á medida que as chamas avançavam.

Os socorros foram rapidos, mas ainda assim pereceram 45 pessoas, ficando algumas carbonizadas, prezas entre os escombros dos vagons.

Ficaram tambem feridos uns quarenta e tantos.

Na California tambem expludiu a caldeira d'uma locomotiva, matando dois homens e fazendo saltar uma estação.

Em Mitrau, uma outra locomotiva, devido á sua grande velocidade, entrou na gare e destruiu as paredes mais proximas.

E finalmente, em Missouri, um comboio descarrilado, deixou trinta e tantas pessoas feridas.

E tudo isto n'um só dia. Se as coisas assim continuam não vale a pena andar de comboio nos Estados-Unidos, conclue a «Vanguarda» de 17 do corrente, appellando para os burros de Gacilhas e para os jumentos de Cintra.

Mas nós acrescentaremos, que nem nos Estados-Unidos, nem n'outros Estados, porque a calamidade a tal respeito tem sido mais ou menos geral n'estes ultimos tempos.

Tantos e tão repetidos desastres, mal se pod:m attribuir á impericia dos machinistas e agolheiros, que tem obrigação de saber do seu officio. Logo, tem de attribuir-se ao criminoso «Tudo vae bem», ou ainda ao abuzo das maldictas bebidas alcoolicas, que é o mais provavel.

E não haverá quem ponha cõbro a isso? Talvez não, porque cada um está no pleno uzo da sua «liberdade», embora d'essa «liberdade» resulte o interrupto espedaçamento d'innumeras comboiadas de gente!

### Um caso de telepathia

Referem de Milão que na noite do ultimo sabbado para domingo, uma tal sr.<sup>a</sup> Sironi, mulher já idosa, despertou, pelas 3 horas da manhã, presa de terrivel pesadello.

—Oh! meu Deus!—exclamou ella com os olhos cheios de lagrimas —matam o meu Leopoldo.

Um dos seus filhos, Carlo, que dormia n'um quarto co tiguio, ergueu-se para a tranquilisar. A pobre mulher, acalmada com as suas palavras consoladoras, tornou a adormecer. Mas o despertar devia ser terrivel para ella. De manhã, com effeito, sabia que seu filho Leopoldo fóra encontrado morto n'uma viella obscura, com uma fonte atravessada por uma bala de revolver.

Além d'isso, o exame medico permitto estabelecer que o assassinato devia ter sido commettido pelas tres horas da manhã, isto é, no proprio momento em que a mãe sonhava que lhe matavam o filho.

### Potes para azeite

O latoeiro, Frederico Barroso, com officina em Figueiró dos Vinhos, encarega-se de fazer quaesquer encomendas de potes para azeite, ga-

rantindo a perfeição e solidez, por preço limitado, e de outros objectos da sua arte.

### ANNUNCIO

2.<sup>a</sup> PRAÇA  
(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Faço saber que no dia 2 do proximo mez de dezembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal Commercio d'esta Comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer acima dos valores abaixo mencionados, os predios que se passam a indicar, pertencentes á massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera. Que os mesmos predios vão pela segunda vez á praça por metade do seu valor:

==BENS==

1.<sup>o</sup>—Terreno de matos, pinhaes e castanheiros, d'um e d'outro lado da ribeira de Pera, tendo junto d'esta uma fabrica denominada dos «Rapos» de fição e cardação, compondo-se esta de tres sortidos de cardação, cinco fiações, uma escolhedeira, um lobo d'azeitar lã, um esfarrapador, uma machina de desfazer fios, uma outra de escolher para, uma machina de tecer algodão para os fusos, caldeira de vapor e machina respectiva com força de vinte e cinco cavallos, roda hydraulica com força de trinta cavallos com a respectiva engrenagem, seis carretos de transmissão, dois tambores de ferro, dezeseis de madeira e as respectivas corréas, um relógio de parede, uma balança decimal, tres esmeriz e ainda outras pertenças da fabrica, casas para escriptorio, deposito de lãs, cavallaria, serralheria, carpintaria, barracões, sendo um coberto com zinco, açudes e levadas, e duas casas um pouco afastadas do edificio da fabrica, mas dentro dos ditos terrenos e no sitio denominado o «Loureiro», sendo uma com um moinho de desfazer grão com dois caseas de pedras e outra onde se acha installada a machina electrica e os respectivos pertences. São ainda pertenças da fabrica: uma machina de furar com o respectivo torno, dois tornos de bancada, uma bigorna, um folle, trez borrachas, quatro lincos, um ferro de soldar, trez tenazes, um roquete, trez martellos, cinco bronzes de metal por acabar, duas caixas para fundir metal e uma serra de mãos, dezóito taboas de sôlho, dezeseis ditas de fórrro, dois bancos de carpinteiro, uma cama, um lavatorio completo, uma mezinha de madeira de pinho, uma pequena secretária, seis caixões sendo cinco de pinho e um de faia, dõze paus de castanho, uma arca pequena de madeira de pinho, po tido novo para uma carda, um tambor e dois volantes, um pinador, um caixote novo com um cylindo para a escolhedeira, uma linha de transmissão, uma balança decimal, uma meza com duas gavetas de pinho, trez cadeiras, uma balança de pratos e uma balança de jardar. Tudo avaliado em dezeseis contos de reis, indo agora á praça por metade—oito contos de reis—..... 8:000\$000.

2.<sup>o</sup>—Um pinhal com castanheiros, no sitio do Forno, avaliado em vinte mil reis, indo á praça por metade—dez mil reis—.... 10\$000

3.<sup>o</sup>—Um pinhal e terras de matto com castanheiros, no sitio da Re-

bolosa, avaliado em quatro centos e cincoenta mil reis, indo agora á praça por metade—duzentos e vinte e cinco mil reis—..... 225\$000.

4.<sup>o</sup>—Um pinhal com sua terra, no sitio do Dordio, avaliado em oito mil reis, indo á praça por metade—quatro mil reis—..... 4\$000.

5.<sup>o</sup>—Um pinhal no sitio do Valle das Perdizes, avaliado em em conto de reis, indo á praça por metade, quinhentos mil reis... 500\$000.

6.<sup>o</sup>—Um pinhal na Cruz de São Domingos, avaliado em vinte e cinco mil reis, indo á praça por metade, dõze mil e quinhentos reis 12\$500.

São citados quaesquer credores incertos, assim como os hypotecarios residentes fóra do continente, Alvaro Alves Bebiano, de S. Thomé, Fernando Honget, de Verviers (Belgica), e a Societé Anonyme Vervoise, de Verviers (Belgica).

Figueiró dos Vinhos, 20 de novembro de 1906.

O Escrivão do 1.<sup>o</sup> officio

Joaquim Flaviano de Campos Jardim.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

João Ribeiro.

## CENTRO COMMERCIAL FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(EM FRENTE DO TRIBUNAL)

Proprietario—Empregado que foi da Caza Godinho

MANUEL LOPES BRUNO

### ESTAÇÃO DE INVERNO

A este estabelecimento acaba de chegar grande variedade de artigos proprios para a presente estação, os quaes o seu proprietario muito os recommenda, já pelos bons gostos, já pelos seus diminutos preços.

**Meias** e piugas de lã.—Monstruoso sortido n'este artigo.

**Editas**—Feitas a agolha. (artigo superior).

**Luvras** de lã, grossas e finas, para agazalho.

**Calçado** de feltro, para agazalho—Para creança, senhora e homem.

**Palmilhas**, de cortiça, forradas, para calçado.

**Challes**—O que ha de mais *chic* em flanela, côres lisas: verde, granat, castanho e cinzento, a 2\$600 reis.

**Editos**—Fortes, com ramagens e côres diversas, artigo muito bom para agazalho (de mais valor) 2\$000 reis.

**Editos**—Tambem muito bons (em flanela), 800, 900, 1\$100 e 1\$300.

**Lenços**—De lã (1.<sup>m</sup>) o que ha de mais novidade em côres e desenhos, a começar em 500 reis.

**Phantasias**—Artigo muito bonito em lã, para vestidos.

**Amazonas**—(de lã), bonitas côres lisas.

**Lusitanas**—Artigo bom em lã, para vestidos, metro 280 reis.

**Flanellas**—Para vestidos, côres lisas e estampadas, artigo de novidade e grande sortimento, desde 90 reis.

**Editas**—Para camizas, largas e bonitos desenhos, a 120 reis.

**Cobertores**—De lã, grande variedade de preços.

**Editos**—d'algodão, fortes, a começar em 380 reis.

((Artigos diversos que esta caza os lembra á sua clientella))

Meias e piugas pretas, para senhora, creança e homem.—Lenços em côres (bairra aberta) a 50 reis.—Guardanapos de linho, para chá, com barras de côr, a 50 reis.—Ditos a 10 reis.—Toalhas de linho, grandes, a 100, 140 e 280 reis.—Guardanapos de meza, (mais valor) a 40 reis.—Guarda-chuvas, um completo sortido.—Collarinhos e gravatas.—Louca de Sacavem.—Pannos e patentes (larguras trevias) e enfiados, para lenços.—Sapatos de liga, para senhora, a 220 reis.—Fillofosos de seda para bordar.—**Bilhetes postaes de luxo**, etc. etc.

Papeis pintados e lizos.—Dito para cartas, o mais superior (exclusivo d'esta caza), caixa 200 reis.—Tinta allemã verdadeira, em frascos de um litro e meio litro.—Livros em branco e pintados, para escripturação.

**LIVROS de ESCOLA da nova approvação**

—COMPLETO SORTIDO—

**CENTRO COMMERCIAL**

BICYCLETES

Vendem-se duas em  
bom estado  
e muito baratas

LOJA DO POVO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## EUCALYPTOS para plantação

Ha quantidade, bem desenvolvidos, a 200 reis cada pé.

Pedidos a **Manuel Antunes Pintasilgo**—

**AVELLAR**

## TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

## OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE

MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos, taes como:

Nóras e fogões, em diversos systemas; portas; gradeamentos; corrimões; cofres proprios para confrarias, tendo 3 ou 4 chaves e trabalhando todas na mesma entrada, não abrindo umas sem as outras (tambem podem ter segredos); reparações em machinas; ferramentas cortantes e ditas agricolas etc. etc.

Manuel David Fontes.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

## RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruzes, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, e fazem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os aparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os aparelhos 17\$500 reis.

Aglhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amolhas, oleo de 1.<sup>a</sup> qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros=135

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

## NA LOJA

DOS

## QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armores (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em act continuo.

## NOVO

## DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

**P**PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos dispersos em varias obras, que a maioria da nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão innumerables indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

### O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.<sup>o</sup> grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 reis.—Cada tomo 2\$00 reis.

Para as provincias do Ultramar e para os paizes estrangeiros, o preço será mais elevado, e a mais preço actual.

Pede-se á Imprensa editora—Luzes, 11—Lisboa, ou aos seus correspondentes na provincia.